

É possível se libertar da dependência do crack

Essa droga terrível chegou ao país nesta década e já é a mais consumida em São Paulo. Um vício que pode ser fatal, como mostra uma pesquisa da Escola Paulista de Medicina. O estudo acompanhou 103 viciados por dois anos e constatou também que, nesse período, 29 deles abandonaram o crack.

O crack, droga criada nos anos 80 que chegou ao Brasil no início desta década, nada mais é do que a cocaína para ser fumada; não é uma droga nova e, sim, uma nova forma de usar a cocaína. Ele é obtido misturando bicarbonato de sódio e água à cocaína. Depois, esse composto é aquecido até a água evaporar, dando origem a uma pedra com coloração que vai do branco sujo ao marrom.

Essa droga provoca danos muito piores do que os causados pela cocaína. Quando uma pessoa fuma o crack, sente-se excitada, eufórica, forte, poderosa. Em segundos, a euforia passa e ela fuma de novo, de novo... O efeito acaba e a pessoa nunca volta ao normal, como se poderia pensar. Mergulha numa terrível angústia, seguida de forte depressão. Para sair desse estado, fuma novamente. Assim, a dependência física é inevitável.

A droga tem trágicas conseqüências para a saúde do viciado. O crack vai direto aos pulmões, segue para o coração e atinge rapidamente o cérebro. O resultado é instantâneo: aumento do ritmo da respiração, grande aceleração dos batimentos cardíacos e considerável aumento da pressão arterial. Aí pode ocorrer a maior tragédia: derrame cerebral e ataque cardíaco, às vezes fatais.

O crack causa estragos terríveis

também nos pulmões. Como chega muito quente a esse órgão, queima suas paredes. Elas se inflamam, provocam tosse crônica e deixam o caminho aberto para infecções.

Essa droga produz, ainda, alteração geral no sistema nervoso, provocando dor de cabeça, tremores, tonturas, desmaios, embaçamento da visão, zumbido do ouvido.

Outro dano sério que o crack provoca no organismo é a desnutrição, pois tira completamente o apetite. O viciado fica muito tempo sem se alimentar, ou come mal, tornando-se desnutrido, anêmico. E um anêmico é muito mais suscetível a doenças. A Aids também ameaça os viciados em crack. Como drogados em geral perdem o autocontrole, não tomam cuidado, fazem sexo sem camisinha e acabam pegando o vírus HIV.

Mas não é só isso. O indivíduo que fuma crack se torna violento, irritado, briga à toa. O resultado é que, como a família e os amigos se opõem a suas ações, em geral os abandona e vai viver entre traficantes e viciados. A droga passa a ser a única razão de sua vida, por isso abandona também o trabalho e os estudos. Não há estatísticas no Brasil sobre as conseqüências do crack, mas estudo realizado pela Unidade de

Pesquisa em Álcool e Drogas (Uniad), da Universidade Federal de São Paulo, com 103 dependentes constatou que, passados dois anos, cinquenta continuavam viciados; nove estavam presos; dois haviam desaparecido; treze morreram, sendo sete por morte violenta, cinco por Aids e um por overdose. Contudo, 29 haviam abandonado o vício.

Como se vê, ao contrário do que se pensa, é possível se libertar da terrível dependência do crack. É difícil — apesar de a droga ser eliminada do organismo em 72 horas —, mas não impossível. Nos casos em que os viciados não pretendem se livrar dela, é necessário o internamento. Quando existe o desejo de sair dessa situação, porém, o tratamento é feito em casa mesmo, com a decisiva participação de amigos e da família, sobretudo nos momentos de recaída. A família pode, também, recorrer aos poucos serviços públicos nessa área, como os da Universidade Federal de São Paulo e os da USP, ou às clínicas particulares.

* **Ronaldo Laranjeira** (40) é doutor em psiquiatria pela Universidade de Londres e coordenador da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (Uniad) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Ele lançou no início do ano o livro *Mitos e Realidades sobre Cocaína e Crack*.



Jorge Fontevicchia

Fundador e Diretor da edição original

Diretor-Superintendente:
José Andrés Soto

Diretor Comercial: Oswaldo de Almeida

Editores Executivos:
Edições Especiais: Andrés Bruzzone
São Paulo: Cynthia de Almeida
Diretor de Arte: Félix Fassano

REPORTAGEM: Brasília: Angela Klinka (Subeditora), Cecília Maia e Lúcia Motta (Repórteres Especiais). Rio de Janeiro: Angélica Brum (Subeditora), Patrícia Haugreaves (Repórter Especial), Alex Lemer, Vanessa Cabral, Claudio Lobato (Produtor). São Paulo: Cristina Zahar (Subeditora), Regina Echeverría (Repórter Especial), Ropse Delfino, Shirley Souza Tavares (Produtora). **Internacionais:** Margit Krause (Subeditora), Miriam Sanger, Álvaro Teixeira (Correspondente em Paris), Marcos Rosa, Andréia Dantas (Correspondentes em Nova York). **Seções Fixas:** Judith Patarra (Repórter Especial), Nilson Garcia (Editor Assistente). **FOTOGRAFIA:** Brasília: Ricardo Stucken (Subeditor), Sirlene Martini (Secretária de Produção). Rio de Janeiro: Rogério Falsetti; Mariza Marandino Durilo (Secretária de Produção). São Paulo: Carol do Valle, Nélio Rodrigues, Eduardo Lopes (Assistentes), Izabel Trujillo (Arquivista). **ARTE:** Chefes: André Luiz P. de Silva, Nancy Régis.

Ribeiro: Contatos: Amável Rodrigues, André Lago, José Carlos Fernandes, Sheila Briz, Coordenador: Sérgio R. Clug. Rio de Janeiro, Gerente: Wilton Gonçalves. **CIRCULAÇÃO:** Assinaturas: Marcelliano Silva Júnior (Gerente de Produto) Bancas: Aluizio Souza Simas (Gerente), Rogério Vieira Dias. **ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS:** Diretor Administrativo-Financeiro: Félix Liguori. Supervisores: Ariovaldo Dias da Silva, Maria Helena Chan (São Paulo), Edinor Silva Faria (Rio de Janeiro), Ana Cristina Oliva (Brasília). **Diretor de Apoio:** José Manuel Durán. Supervisores: Gilberto Arcari, João Carlos Soave. **CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** de segunda a sexta, das 8h às 20h: Belo Horizonte: (031) 251-7570, Brasília: (061) 321-8855, Curitiba: (041) 352-3141, Florianópolis: (048) 224-7996, Porto Alegre: (051) 231-4177, Recife: (071) 214-6446, Rio de Janeiro: (021) 295-5544.



PERFIL
Presidente: Alberto Fontevicchia
Vice-presidentes Executivos: Dr. Jorge Retiro
e Oscar Eduardo Garding
Diretores Executivos: José Andrés Soto, Alberto Agostinelli, Edgardo Mantolito e Héctor D'Amico
Diretores de Área: Teresa Pacini e Héctor Chevalier
Diretor de Circulação: Horacio A. Panero
Diretor de Controle de Qualidade: Roberto Leono
Diretor Comercial: Ernesto Sechi
Diretor Administrativo: Tomás Flamingo

Editora Abril
Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)